

TRIADES

Transversalidades | Design | Linguagens

O ENSINO DO DESIGN DE INTERIORES NAS FACULDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE JUIZ DE FORA/MG: possibilidades e limitações

Patrícia de Moura e Silva Toledo¹
Antonio Ferreira Colchete Filho²
Frederico Braidia Rodrigues de Paula³

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: Este artigo aborda o tema do ensino do design de interiores nos cursos de Arquitetura e Urbanismo em Juiz de Fora (Minas Gerais). Visto que grande parte dos arquitetos e urbanistas atua em projetos de interiores, muitas vezes se autointitulando de “designers de interiores”, objetiva-se apresentar uma discussão sobre as possibilidades e as limitações da formação desses profissionais. Metodologicamente, este trabalho é fruto de uma revisão de literatura e de uma análise crítica dos projetos pedagógicos e das matrizes dos cursos de arquitetura e urbanismo da cidade de Juiz de Fora/MG. Espera-se contribuir com estudo que evidencie o panorama da formação de designers de interiores a partir das escolas de Arquitetura e Urbanismo, levando-se em conta as demandas da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: design de interiores; projeto; ensino.

ABSTRACT: This paper deals with the topic of interior design teaching in Architecture and Urban Planning courses in Juiz de Fora (Minas Gerais). Since most of the architects and urbanists works in interior designs, often self-naming "interior designers", it aims to present a discussion of the possibilities and limitations of the training of these professionals. Methodologically, this work is the result of a literature review and critical analysis of pedagogical projects and the headquarters of architecture and urbanism Juiz de Fora's courses. We expect to contribute to a study showing the panorama of training of interior designers from the Architecture and Urbanism schools, taking into account the demands of contemporary society.

KEYWORDS: *interior design, design, education.*

¹UFJF/Mestre – ptoledo87@gmail.com

² UFJF/Doutor – arqfilho@globo.com

³ UFJF/Doutor - frederico.braidia@ufjf.edu.br

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre o ensino de design de interiores nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, tendo como recorte espacial a cidade de Juiz de Fora/MG. Já que o número de arquitetos, nos dias de hoje, que atua como designer de interiores é elevado, busca-se se responder à seguinte questão: como tem sido estruturado o ensino de design de interiores nas escolas de arquitetura e urbanismo? E, ainda, quais são suas possibilidades e suas limitações?

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um artigo que é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de uma análise crítica dos projetos pedagógicos e das matrizes dos cursos supracitados, sob um enfoque qualitativo. A discussão teórica é complementada por uma abordagem pragmática, a partir da análise do caso da disciplina eletiva intitulada “Projeto de Interiores”, oferecida no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.

Assim, este trabalho objetiva abordar os conceitos, as aplicações e as dificuldades da inserção das disciplinas relacionadas ao design de interiores nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sobretudo suas possibilidades e limitações. Também, pretende-se, em um plano secundário, tecer uma discussão a respeito da preparação dos arquitetos para o mercado do design de interiores. Nesse contexto, espera-se contribuir com estudo que evidencie o panorama da formação de designers de interiores no Brasil, a partir das escolas de arquitetura e urbanismo. Deve-se destacar que a consolidação dessa área do conhecimento encontra-se em franco desenvolvimento em nosso país, haja vista expansão da oferta de cursos técnicos e de graduação (ou tecnólogos) nos últimos 20 anos.

Conceituações sobre o Design de Interiores

Dentre os diversos profissionais que trabalham com o projeto dos ambientes interiores, podemos destacar o designer de interiores, o designer de ambientes, os arquitetos e os decoradores. Como se pode ver, não há um único profissional responsável por esse tipo de projeto; bem como não há uma única disciplina. O espaço interior é abordado tanto em escolas de arquitetura urbanismo como de design, mas também em escolas de artes, em cursos como, por exemplo, no de museografia. Também o ensino se dá em diferentes graus: em cursos técnicos (de ensino médio), de ensino superior (tecnólogos ou bacharelados), de ensino de pós-graduação (especializações) e, até mesmo, em cursos livres.

Sobretudo no Brasil, há uma dificuldade de definir os profissionais e as áreas competentes. Por exemplo, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) especifica, por meio da Resolução nº 51, de 12 de julho de 2013 (que “dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências”), o projeto de arquitetura de interiores como uma atividade privativa de arquitetos. Mas há uma grande área de sobreposição da atividade desses profissionais com as dos designers de interiores, conforme pode ser verificado na Nota Oficial da Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD), em resposta à resolução mencionada acima, ou na Nota de “Repúdio à tentativa de reserva de mercado por parte do CAU”, emitida pela ABD, em 11 de maio de 2015.

Seja qual for o âmbito do ensino ou atuação profissional, todos os setores e instâncias concordam que o ambiente interior é passível de ser projetado, devendo atender aos princípios básicos como a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e, ainda, a escolha correta e aplicação dos materiais; demandando, portanto, um estudo (GURGEL, 2007).

Aspectos relativos ao design de interiores, como sensações ao adentrar uma edificação, são consequência de nossos sentidos como tato, olfato, visão e audição, que enviam mensagens ao cérebro e que, de acordo com experiências já vivenciadas, é analisado e, desta maneira, gera uma reação psicológica onde podemos identificar relações de proporção e equilíbrio a partir de diversos estímulos (COLES; HOUSE 2008).

O termo arquitetura de interiores surgiu em meados dos anos setenta, para descrever uma disciplina que reunisse de maneira harmoniosa a teoria arquitetônica juntamente com a história e os princípios do desenho e a criação de espaços internos. Brooker e Stone (2014) afirmam que o design de interiores se consolidou a partir do século XXI, considerado um “assunto rico em história e em teoria, que pode ter uma influência benéfica na forma como os espaços são ocupados”.

De acordo com Coles e House (2008), o sucesso e a consolidação do design de interiores se deu através do entendimento de que a compreensão sensorial, aliada ao rigor arquitetônico e ao desenho de interiores, poderia sugerir uma síntese extremamente satisfatória entre a arquitetura de fachadas e espaço interno.

Como afirma Seragini (2005), “conceitualmente, o design cumpre o papel de transformar em realidade o mundo das ideias. Alia a estética com a tecnologia, dá mais funcionalidade e menores custos, aumentando a atratividade dos produtos e dos ambientes”.

Ainda de acordo com Seragini (2005, p.72),

a habilidade de design, em sua essência, é a capacidade de captar o mistério de um problema real - seja de design de produto, de marca, design arquitetônico ou design de sistemas - e aplicar a criatividade, a inovação e o conhecimento para apresentar soluções brilhantes que realmente fazem a diferença. O design é um meio muito eficaz de obter inovação, quer através da diferenciação dos produtos ou da criação da identidade de marcas, essencial hoje em dia, para competir bem no mercado.

Lojacono e Zaccai (2004) afirmam que, neste século, o design vem sendo considerado, gradativamente, como um elemento importante para as organizações, reforçando a sua identidade e, por consequência, a sua imagem que é percebida pela sociedade. Por sua vez, Ching e Binggeli (2016, p.36) definem a arquitetura de interiores como,

o planejamento, o leiaute e o projeto de espaços internos à edificação. Esses ambientes físicos satisfazem nossa necessidade básica de abrigo e proteção; eles estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas; nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações; afetam nossas vistas, humores e personalidades. O objetivo da arquitetura de interiores é, portanto, a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços internos.

De acordo com Forest (apud GUBERT, 2011), “os termos: decorador, arquiteto, designer de interiores são, muitas vezes, utilizados alternadamente tanto por profissionais e leigos, no entanto, há diferença entre eles”. Ainda de acordo com Gubert (2011), a metodologia seguida pelo design de interiores é sistemática e coordenada, envolvendo “(...) análise e integração dos conhecimentos no processo criativo, em que as necessidades e recursos do cliente sejam satisfeitos para produzir um espaço interior que cumpra as metas do projeto”. Temos, ainda, por definição do estatuto da ABD, que o designer de interiores é

(...) o profissional que atua numa atividade criativa e de caráter multidisciplinar dedicada ao planejamento da ocupação e do uso de espaços construídos ou não, de uso residencial, empresarial, institucional, industrial, misto ou efêmero, tendo o usuário como foco de projeto e considerando os aspectos funcionais, estéticos e simbólicos do contexto socioeconômico cultural em que atua, de modo a resultar ambientes confortáveis e eficientes às demandas instituídas, contribuindo para o bem estar e qualidade de vida dos seus usuários. (Estatuto ABD, capítulo III, Art.4o , 28/09/2015).

Segundo Gibbs (2014), com a tecnologia atual, dificilmente o designer de interiores trabalhará sozinho em um projeto. Muito provavelmente, precisará da colaboração de outros

profissionais quando for exigido alterações estruturais, aprovação do projeto por órgãos competentes. E ainda afirma que “um arquiteto deverá intervir nos casos que sejam necessárias alterações estruturais importantes ou ampliações de edificações existentes (...)”, porém não somente nestes casos. Em relação à definição de design de ambientes e design de interiores, podemos recorrer a Gomes Filho (2006), que observa a fragmentação em muitas especialidades do campo do Design, indicando uma organização para o contexto nacional.

Assim, vê-se que o projeto de interiores é amplo, abarca diversas instâncias de ensino e uma diversidade de profissionais. Assim, para a pesquisa apresentada neste artigo, propomos um enfoque da abordagem do design de interiores levada a cabo pelas escolas de Arquitetura e Urbanismo em seus cursos de graduação.

Procedimentos e Métodos

Conforme apresentado na introdução, este artigo é baseado tanto em um referencial teórico quanto em dados coletados empiricamente, analisados sob um ponto de vista crítico e qualitativo. Para tanto, foi levantada a bibliografia disponível em forma de livros distribuídos no mercado nacional, que versam sobre o tema do design de interiores, bem como artigos publicados em revistas da área do ambiente construído, além de textos acadêmicos veiculados em periódicos científicos disponíveis na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Em seguida, a revisão bibliográfica foi confrontada com uma análise crítica dos projetos pedagógicos e das matrizes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo da cidade de Juiz de Fora/MG. Foram, ao todo, analisados os quatro cursos de graduação, a partir das seguintes categorias: (1) de caracterização dos cursos: projeto pedagógico; objetivos do curso; missão; ano de criação; turno, nº de períodos letivos; carga horária; (2) de caracterização da disciplina relacionada ao design de interiores: total de créditos/ carga horária; tipo de disciplina (eletiva ou obrigatória); período regular (sugerido) para a disciplina ser cursada; pré-requisitos.

Por fim, para articular a discussão teórica com as observações empíricas, foi realizado um estudo do caso da disciplina eletiva intitulada “Projeto de Interiores”, oferecida no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Assim, metodologicamente, pode-se dizer que o referencial teórico contribuiu, dialogicamente, para elucidação do olhar empírico do ensino do design de interiores no âmbito dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

O ensino do Design de Interiores em cursos de Arquitetura e Urbanismo

De acordo com Lawson (2011), a palavra “projetar” é ambígua, seja no uso coloquial do dia a dia ou quando utilizada por grupos específicos. O autor demonstra que ela pode ser utilizada ora como verbo ora como substantivo. Podemos entender projeto como processo ou como produto final. Neste artigo, entendemos o projeto enquanto processo, principalmente na maneira em que é estudado e aplicado pelos profissionais da arquitetura. O processo de projeto em arquitetura é cheio de dicotomia, assim como o de outras áreas como engenharia; consiste em ideias precisas e vagas, com pensamentos caóticos e sistemáticos, e ideias criativas e cálculos mecânicos.

O arquiteto projetista não projeta somente para si, mas principalmente para outros; isso, segundo Lawson (2011), exige um grande leque de habilidades, as quais, em muitas das vezes, não são mencionadas durante o ensino no ateliê de projeto nas escolas. De acordo com Martinez (2000), o processo de aprendizagem de projeto, em sua origem, foi proposto pela Escola de Belas Artes de Paris e copiado pelas demais, durante um século e meio; ele era compreendido pelo domínio instrumental. Algumas características importantes desse método são: não havia programa de necessidades (*briefing*) detalhados; o projeto era desenvolvido como objeto estético; e não havia imposições de legislação ou códigos. Vemos, claramente, uma maior valorização da estética do que da funcionalidade, técnica e organização espacial. Não havia representação tridimensional, o estudo era dado somente por plantas-baixa, melhor utilizada para representação funcional em vista da forma predominante na época.

Ao longo dos anos, herdamos características do ensino de projeto da Escola de Belas Artes, como o aprendizado a partir de projeto teóricos, com complexidade crescente. Posteriormente, viu-se a necessidade de se incorporar, ao ensino de projeto, disciplinas complementares e outras mudanças como a orientação permanente ao longo do processo do projeto, tais como a inserção de matérias filosóficas e históricas (MARTINEZ, 2000).

A partir do século XX, podemos identificar diversas mudanças significativas no ensino de projeto. Há uma preocupação muito maior em relação ao todo da edificação, principalmente no que diz respeito às circulações horizontais e verticais e, ainda, se verifica uma inquietação do projetista, aluno e mestres em relação ao entorno da edificação.

Lawson (2011) afirma que há similaridades na formação dos projetistas ao redor do mundo. Boa parte das escolas utilizam o ateliê físico e conceitual como principal ferramenta

de ensino. Experiência descrita por ele de aprender-fazendo. Para Martinez (2000), esse método possui duplo sentido, pois “primeiro aprende-se a desenhar objetos desenhando objetos; segundo, aprende-se sobre algo no próprio exercício deste algo”.

Segundo o CAU/BR, o projeto de interiores é atribuição do arquiteto e urbanista, portanto deve ser ensinado nas escolas de arquitetura e urbanismo. De acordo com a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 do Ministério da Educação, artigo terceiro, primeiro parágrafo, a proposta pedagógica do curso graduação em arquitetura e urbanismo deve “assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção **do espaço interior** e exterior[...]” (BRASIL, 2010, grifos nossos).

Ainda no artigo quarto, inciso segundo, a mesma resolução dispõe que o futuro egresso tenha como perfil: “aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção **do espaço interior** e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;” [...]” (BRASIL, 2010, grifos nossos).

Assim, verifica-se a importância de o profissional de arquitetura possuir o embasamento teórico-prático sobre o design de interiores durante a graduação, para que, dessa maneira, se torne um profissional capacitado a trabalhar com os interiores e suas adjacências.

Possibilidades e limitações do ensino do projeto de interiores nas escolas de arquitetura de Juiz de Fora/MG

Juiz de Fora é uma cidade localizada na Zona da Mata mineira, no sudeste do Brasil, nas proximidades do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte. A cidade conta com três escolas de graduação em arquitetura e urbanismo, sendo uma pública (UFJF) e duas privadas (CES/JF e Doctum). Dentre as diversas competências atribuídas aos arquitetos, verifica-se uma grande atuação no âmbito do design de interiores. Esses dados são evidenciados pelos Registros de Responsabilidade Técnica (RRTs) realizados junto ao CAU/MG.

Segundo o CAU/MG, foram emitidas, entre os anos de 2012 e 16 de maio de 2016, 333 RRTs relativas ao Projeto de Interiores na cidade de Juiz de Fora e 4.213 RRTs no Estado de Minas Gerais. Também, no mesmo período, foram emitidas 224 RRTs na modalidade de Projeto de Reforma no município de Juiz de Fora e 2669 RRTs no Estado de Minas Gerais. Por fim, como Projeto de Mobiliário, foram emitidas 45 RRTs em Juiz de Fora e 625 RRTs

em Minas Gerais. Dados como esses demonstram que há uma considerável produção de projetos de interiores na cidade de Juiz de Fora/MG, o que sinalizam uma realidade de efetiva demanda pelo ensino/aprendizado das questões que envolvem o design de interiores.

Visto isso, ressalta-se que as três escolas de arquitetura e urbanismo da cidade de Juiz de Fora oferecem a disciplina de projeto de interiores em sua matriz curricular, a fim de oferecer uma formação vinculada às novas demandas.

Através de uma coleta de dados disponível nos sites das Instituições de Ensino Superior, foi possível elaborar um resumo sobre o curso de graduação em arquitetura de urbanismo de cada uma delas.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é composto por dez mestres com turno integral com uma carga horária total de 3690h. O projeto pedagógico, objetivos e missão segundo a FAU/UFJF:

o curso apresenta o objetivo geral de formar arquitetos comprometidos com o desenvolvimento local, regional e nacional, que propõem soluções físico-espaciais que atendam às demandas da sociedade. Em resposta às demandas locais e regionais, pretende-se que nosso egresso tenha um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, capaz de solucionar problemas espaciais tanto na escala do edifício como na escala da cidade, com uma visão global, respeitando os princípios legais, éticos, ambientais e culturais tanto dos indivíduos quanto da coletividade. Que seja apto a compreender os diversos aspectos que envolvem a preservação e a conservação do patrimônio material nacional, que respondam aos desafios advindos das transformações tecnológicas através de um arcabouço teórico-instrumental que lhes possibilite adaptar-se às mudanças para atuar de forma criativa, e que sejam afeitos à prática da investigação e da produção de novos conhecimentos (UFJF, 2016).

São objetivos específicos do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF:

- estimular o pensamento reflexivo, a capacidade investigativa, criativa e solucionadora de problemas;
- aprimorar a capacidade de trabalho em equipe;
- desenvolver a habilidade de expressão e comunicação oral, escrita e gráfica;
- enfatizar a importância dos aspectos ambientais;
- enfatizar o entendimento da obra de arquitetura na sua relação com a cidade;
- aprimorar valores éticos e humanísticos;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica;

- estimular atividades de extensão com o envolvimento na realidade social da comunidade;
- que nossos egressos sejam aptos a desenvolver todo o espectro de atividades previstas nas atribuições da profissional do conselho de arquitetura e urbanismo – CAU.

Já o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) é realizando também em 10 semestres em turno diurno, com um total de carga horário de 4698h. Foi inaugurando em 15 de agosto de 2005.

Em relação ao projeto pedagógico e missão, o curso se apresenta como:

o curso de arquitetura e urbanismo do Ces/JF forma arquitetos e urbanistas capacitados para compreender a prática profissional, adequando-se sempre às constantes mudanças tecnológicas e às novas experiências da arquitetura e do urbanismo no Brasil e no mundo e, sobretudo, colocando-se sempre numa posição investigativa diante do processo projetual. O perfil profissional do arquiteto e urbanista formado pelo Ces/JF compreende conceber, planejar, executar, coordenar, gerenciar e fiscalizar projetos e obras de edifícios dos mais diversos setores, que atendam aos fatores de custo, qualidade e manutenção, de acordo com especificações e regulamentos legais; planejar e requalificar espaços urbanos; restaurar e preservar o patrimônio histórico e arquitetônico; atuar em atividades de docência e pesquisa; desenvolver projetos de arquitetura de interiores; atuar ainda na programação visual, design e paisagismo. (CES/JF, 2015)

Na Rede de Ensino Doctum de educação o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo é realizado em dez semestre, no turno da noite, com carga horária total de 4100h e iniciou em 04 de agosto de 2014. Quanto ao projeto pedagógico disponibilizados pela faculdade temos:

o curso prepara técnicos com amplo conhecimento para atuação diversificada e integrada nas áreas de paisagismo e interiores, edificações, planejamento urbano e projeto arquitetônico e monumental. O caráter generalista da graduação forma profissional com perfil autônomo, capaz de intervir na realidade social, respeitando padrões éticos e especificidades de cada região. O conjunto de disciplinas proposto pela Doctum desenvolve habilidades que estimulam a criatividade e o espírito crítico, permitindo a coordenação de equipes multidisciplinares de trabalho e atuação em diversos segmentos, atentando para a inovação tecnológica e o bem-estar social. (DOCTUM, 2015)

A disciplina de Projeto de Interiores é disponibilizada pelos cursos de diferentes formas. Na FAU/UFJF, é dada de maneira eletiva, possuindo três créditos totalizando 45h. A disciplina pode ser cursada por qualquer aluno do curso a partir do 4º período/semestre,

aprovado na disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo II. A turma de projeto de interiores pode ter no máximo vinte alunos e é ministrada apenas por um professor. A ementa da disciplina: “projeto do espaço interior; o espaço interior e seus aspectos psicossociais; aspectos formais, compositivos, técnicos, construtivos, conceituais e metodológicos do projeto de interiores”. (UFJF, 2016)

No CES/JF, a disciplina também possui três créditos, porém com um total de 54h. Faz parte da grade curricular como disciplina obrigatória e é dada no 8º período/semestre tendo como pré-requisito a disciplina de Projeto Executivo e Detalhamento. A turma normalmente é composta por no máximo 30 alunos. Tendo como ementa:

concepção e relação arquitetônica na pequena escala. Conceitos e percepções do espaço arquitetônico. Projeto, especificação e detalhamento dos espaços internos. Integração com a disciplina projeto executivo e detalhamento. (CES/JF, 2015)

A faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Rede de Ensino Doctum disponibiliza a disciplina de Projeto de Interiores em dois períodos/semestres. Sendo Projeto de Interiores I dada no 5º período/semestre, obrigatória e possuindo quatro créditos totalizando 40h. E Projeto de Interiores II também obrigatória e disponibilizada no 6º período/semestre tendo como pré-requisito a disciplina de Projeto de Interiores I. Possui também quatro créditos totalizando 40 horas, cada turma contando com no máximo vinte alunos por professor.

Projeto de interiores I

Criação, reforma e estética do espaço interior. Projetos de interiores de espaço residencial abrangendo princípios de composição, circulações, fluxos, dimensionamentos básicos, ergonomia, instalações gerais, iluminação artificial, equipamentos e design de mobiliários. Estudo de materiais e cores. Especificações técnicas e detalhamentos. (DOCTUM, 2015)

Projeto de interiores II

Projetos de interiores de espaço comercial e de serviço, abrangendo princípios de composição, circulações, fluxos, dimensionamentos básicos, ergonomia, instalações gerais, iluminação artificial, equipamentos e design de mobiliários. Estudo de materiais e cores. Especificações técnicas e detalhamentos. Os conceitos de flexibilidade do uso e modulação. Relação de compatibilização de projeto arquitetônico e complementar. (DOCTUM, 2015)

É interessante notar que apenas as instituições privadas trazem, em seus Projetos Pedagógicos, a intenção explícita de formar um profissional capaz de atuar no espaço interior. Com relação ao curso da universidade pública, pode-se inferir que a formação de profissionais aptos para atuarem como designers de interiores está subtendida quando expõe que se vislumbra “que nossos egressos sejam aptos a desenvolver todo o espectro de atividades previstas nas atribuições da profissional do conselho de arquitetura e urbanismo – CAU”. Ainda, a partir de análises e dados coletados também nos sites e diretamente com a coordenação dos cursos, foi possível elaborar um quadro síntese a respeito da disciplina de projeto de interiores

O que se pode notar é que, em relação à carga horária completa dos cursos, a abordagem exclusiva do design de interiores é muito tímida, mesmo no curso da Doctum, onde há uma carga horária obrigatória de 80h. Deve-se ponderar que a temática do design de interiores também é abordada em outras disciplinas, no entanto, de forma não diretiva e dissolvida com outros conteúdos.

Percebe-se, também, que os cursos particulares têm a intenção de formar um profissional que tenha tido contato, ao menos em uma disciplina, com as questões específicas do projeto de interiores, ao passo que, na universidade pública, os alunos podem optar por não tomarem contato com essa escala de projeto.

Também é interessante destacar como a disciplina de Projeto de interiores é concebida como uma disciplina profissionalizante, uma vez que em todas as matrizes curriculares ela aparece posicionada após o ciclo de fundamentação, o qual tem uma duração, geralmente, de três a quatro períodos. Assim, como principais possibilidades para o ensino do design de interiores no âmbito das escolas de arquitetura e urbanismo estão: o conhecimento pleno das questões estruturais (técnicas) e estéticas do ambiente construído; a reflexão mais ampliada do espaço interior perante as questões arquitetônicas e urbanísticas; a articulação com outras disciplinas do amplo espectro do projeto do ambiente construído; a abordagem do projeto de interiores nas diversas escalas do projeto de arquitetura e urbanismo.

Por outro lado, a inserção do design de interiores nas escolas de arquitetura e urbanismo também enfrenta diversas limitações. A primeira delas diz respeito ao tempo reservado ao ensino do design de interiores: ele tem se mostrado muito limitado. Há que se destacar, também, a visão preconceituosa de uma parte do corpo docente das escolas de arquitetura e urbanismo em relação ao design de interiores, rechaçando-o sob um ponto de vista

depreciativo, comparando-o à decoração. Por fim, a falta de professores preparados para lidar com essa escala de projeto no âmbito das escolas de arquitetura e urbanismo também contribui para as limitações de sua implantação.

Mesmo assim, diante de todas as dificuldades encontradas, podem-se verificar alguns resultados de grande qualidade sobre o que diz respeito ao ensino de design de interiores nas escolas de arquitetura e urbanismo. Nesse sentido, destaca-se a experiência da disciplina de projeto de Interiores da UFJF, levada a cabo durante o segundo semestre de 2015.

A experiência do ensino do Design de Interiores no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF

Na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, a disciplina de Projeto de Interiores configura-se como uma disciplina teórico-prática eletiva. Ela é ministrada em encontros semanais de três créditos. A disciplina é cursada por 20 alunos e tem como pré-requisito a disciplina de Projeto de arquitetura e urbanismo II. Ela é disponibilizada para alunos a partir do 4º período.

A disciplina de Projeto de Interiores está inserida na estrutura do curso de arquitetura e urbanismo da UFJF como optativa e é oferecida, frequentemente, uma vez por ano. No segundo semestre de 2015, a última vez que foi oferecida, ela foi ministrada pelo Prof. Dr. Frederico Braidá. Na ocasião, ela foi acompanhada por dois alunos do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído (PROAC), da linha de projeto: os arquitetos Patrícia Toledo (Especialista em Arquitetura de Interiores) e Fabrício Dias Técnico em Design de Móveis), orientados do docente responsável pela disciplina.

O programa foi dividido em quatro tópicos, onde foram abordados os temas: Introdução ao projeto de interiores; O espaço interior e seus efeitos psicossociais; Aspectos formais e compositivos do projeto de interiores; Aspectos técnicos e construtivos do projeto de interiores; Aspectos conceituais e metodológicos do projeto de interiores.

Com o objetivo de possibilitar aos alunos o contato com o repertório propício para o desenvolvimento das competências relacionadas ao projeto de interiores, optou-se por apresentar o conteúdo a partir de aulas expositivas, informativa com conteúdo teórico necessário para o desenvolvimento das atividades práticas bem como ampliar o conteúdo conceitual dos alunos. Após cada aula foi disponibilizado uma leitura dirigida obrigatória realizada extraclasse para complementar o conteúdo dado em sala de aula, para serem

discutidos na aula seguinte.

Foi pedido, ainda, estudos dirigidos para consolidação do conteúdo lecionado em sala de aula que foram desenvolvidos parte individualmente e parte em grupo ao longo da semana sob orientação dos professores e/ou monitores. E ainda exercícios em sala de aula e extraclasse práticos e de pesquisa que foram apresentados em sala de aula. De um modo geral, pode-se dizer que foram realizados dois grandes exercícios de design de interiores: um residencial e outro comercial.

O primeiro exercício foi o residencial (um apartamento), onde os alunos em um primeiro momento elaboraram um painel conceitual sobre os perfis dos possíveis clientes e ainda um texto sobre as especificidades dos mesmos. Após isso, foi passado o desenho de uma planta de um apartamento padrão de dois quartos onde a partir do painel e perfil do cliente elaboraram o levantamento com plantas e elevações e maquete eletrônica do layout e estudo preliminar proposto por cada dupla. A seguir, foi pedido que fizessem individualmente especificação e cotação dos materiais utilizados no projeto. Posteriormente apresentaram uma planta de gesso e iluminação bem como uma planta de pontos elétricos. Seguida pela especificação e cotação do mobiliário. A segunda etapa deste projeto também feita individualmente e contemplou o detalhamento e especificação do banheiro e da cozinha, também sendo exigido o orçamento destes ambientes. Todas as etapas contaram com orientações semanais dos professores.

Após a entrega deste primeiro projeto, foram realizadas atividades extras que contaram com aulas expositivas de convidados profissionais, que atuam no mercado de diversas áreas, com o intuito de criar uma ponte entre o conteúdo teórico e o prático, o acadêmico e o profissional.

Houve, ainda, um trabalho final que solicitava a elaboração individual de um projeto de arquitetura de interiores comercial de uma *pop-up store* das seguintes marcas: Faber-Castell; Saraiva; Brownie do Rapha; Havainas e Lupo. Foi entregue um histórico e texto de apresentação da marca, bem como as dimensões da *pop-up store*, juntamente com uma aula expositiva que abordava questões relativas ao interior comercial como: vitrine; iluminação e layout. A partir disso, os alunos tiveram que elaborar um projeto de estudo preliminar que foi orientado pelos professores e posteriormente o projeto final, contemplando os desenhos de planta baixa, vistas e perspectivas de fachada e interior, paleta de cores, mobiliário, revestimentos e memorial apresentados em um painel juntamente com a maquete física.

Os trabalhos realizados pelos alunos foram entregues e apresentados para a turma. O resultado foi de grande êxito, possibilitando posteriormente uma exposição dos painéis e maquetes na Semana de arquitetura e urbanismo.

Assim, a partir dos resultados apresentados, pode-se verificar que os alunos do curso de arquitetura e urbanismo têm um grande potencial para o desenvolvimento do design de interiores, sobretudo por estabelecer relações mais amplas com as demais questões que envolvem o projeto do ambiente construído. No entanto, o pensamento exclusivo nessa escala de projeto exige que os alunos mergulhem nas reflexões que vão além daquelas recorrentemente tratadas nos projetos desenvolvidos para as escalas da arquitetura (edifícios) e do urbanismo (cidades).

Considerações Finais

O que se pode ver, pela revisão de literatura, é que o espaço interior é um campo aberto a diversos profissionais, os quais devem trabalhar de forma interdisciplinar e humanística. Assim, para além das disputas de reserva de mercado, todos os profissionais que, de alguma forma, são capazes de operar nessa escala de projeto, devem buscar em suas respectivas áreas uma capacitação profissional, sempre mantendo o diálogo e o respeito aos demais.

Com a pesquisa, também pudemos perceber que as escolas de arquitetura e urbanismo têm sido responsáveis por formar designers de interiores. Os dados levantados junto ao CAU/MG sobre as RRTs de Juiz de Fora, sinalizam que uma boa parte dos projetos desenvolvidos versam sobre essa escala de projeto. Assim, sugere-se que as escolas da cidade invistam na capacitação de profissionais com esse perfil, pois as inserções e alterações no cenário físico onde homens e mulheres desempenham suas atividades profissionais ou domésticas será sempre fonte inesgotável de inspiração para profissionais ligados à arte, à arquitetura e áreas afins.

A partir do caso apresentado, observa-se que são várias as demandas levadas pelos alunos para a sala de aula e que o tema não é possível de se esgotar com uma única disciplina eletiva. Portanto, há que se promoverem espaços para o oferecimento de cursos especificamente voltados para essa escala de projeto.

Por fim, espera-se que este artigo contribua para a divulgação de algumas possibilidades e limitações do ensino do design de interiores nas escolas de arquitetura e urbanismo na

cidade de Juiz de Fora, de tal forma que os cursos possam empreender esforços para oferecer uma formação compatível com as reais demandas do mercado na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas

ABD. Associação Brasileira de Design de Interiores. 2015. Disponível em: <<http://www.abd.org.br/novo/>>

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2, de 2010*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Disponível na internet por http em: <<http://goo.gl/IQL2Xi>>. Acesso em: 6 de jun. 2016.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. *O que é design de interiores?* São Paulo: Senac São Paulo, 2014.

CES/JF. *Arquitetura e urbanismo*. 2015. Disponível em: <<https://www.cesjf.br/cursos/graduacao/arquitetura-e-urbanismo.html>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

COLES, John; HOUSE, Naomi. *Fundamentos de arquitetura de interiores*. Barcelona: Promopress, 2008.

CHING, Francis D. K.; BINGGELLI, Corky. *Arquitetura de interiores ilustrada*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DOCTUM. *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*. 2015. Disponível em: <<http://www.doctum.edu.br/graduations/arquitetura-e-urbanismo/>>. Acesso em: 10 de dez. 2015.

GIBBS, Jenny. *Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

GOMES FILHO, João. *Design do objeto: bases conceituais*. São Paulo: Escrituras, 2006.

GUBERT, Marjorie Lemos. *Design de Interiores: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo*. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços: design de interiores*. São paulo: SENAC, 2007.

LAWSON, Bryan, O que é projetar? In: _____. *Como arquitetos e designer pensam*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. p. 13-55.

LOJACONO, G., ZACCAI, G. A empresa focada no Design. *Revista HSM Management*, n. 47, ano 8, nov. e dez. 2004, p. 98-143.

MARTINEZ, Alfonso Corona. Os processos de ensino. In: _____. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: Ed. UnB, 2000. p.17-35.

SERAGINI, Lincoln. Inovação e design. In: _____. *Aspectos do Design II*. São Paulo: Senai-SP. 2005.

UFJF. *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/arquitetura/>>. Acesso em: 5 fev. 2016.